

Portfólio do Projeto
Café com Arte Contemporânea: tramas e
poéticas
para as artes visuais no ensino médio
Evarista B. Guimarães Martins
2020



Quem tem medo de arte contemporânea??

A realização do projeto Café com Arte Contemporânea: tramas e poéticas para as artes visuais no ensino médio, foi motivado ao retornarmos o nosso olhar para a prática em sala de aula, enquanto professora de Arte, especificamente em relação ao ensino da arte contemporânea no ensino médio e seus desdobramentos futuros.

Leciono Arte desde 2011 no Centro de Ensino Cidade Operária I, escola vinculada ao Governo do Estado do Maranhão, que atende alunos com idade entre 15 e 18 anos dos três anos do ensino médio, está localizada no Bairro Cidade Operária, na periferia de São Luis. A maioria dos alunos que estudam nesta escola moram em bairros que foram surgindo ao seu redor como: Santa Clara, Cidade Olímpica, Geniparana, Jardim América, etc. Em 2018 fui aprovada no mestrado Prof-Artes/ UFMA, após um ano de muito estudo e dedicação, sob a orientação do Prof. Drº Reinaldo Portal Domingo, iniciei no ano letivo de 2019, o projeto Café com Arte Contemporânea: tramas e poéticas para as artes visuais no ensino médio, nas turmas 202 e 203, segundo ano do CE Cidade Operária I.

A arte contemporânea sempre se apresentou para mim como uma arte libertadora - enquanto estudante de graduação e professora - nas formas de pensamento, nas infinitas possibilidades de produção e materialidades. Fugindo dos pré-conceitos estabelecidos como clássicos, reconhecemos que por meio dela existem possibilidades infinitas de desenvolver no aluno a sua capacidade criadora e reflexiva.

Entendo que pela sua própria essência a arte contemporânea propõe a aproximação entre a arte e o cotidiano, um universo de obras objetos, performances, vídeo arte, instalações, happenings entre outros, caracterizando um vasto universo artístico em que os alunos estavam inseridos, mas muitas vezes era mal compreendido e ignorado.

A busca de soluções para as minhas indagações e angústias em sala de aula levaram-me a pesquisar, uma prática mais enriquecedora no ensino das artes visuais contemporâneas. Através de conversas e atividades (questionários) com os alunos do segundo ano do ensino médio, percebi que parte das dificuldades enfrentadas pelos alunos eram gerados pelo preconceito, pela complexidade de entendimento, mas principalmente pela falta de contato com as produções artísticas visuais contemporâneas. Esse distanciamento também acontece pela falta de formação sobre arte contemporânea por alguns professores, estes encontram grande dificuldade para elaborar atividades ou projetos que elenquem a produção

visual contemporânea. Outro fato considerável é na ausência de professores especialistas em Arte, são colocados professores de outras disciplinas, despreparados quanto aos meandros do ensino de Arte, este ficando limitado às atividades meramente técnicas, ou simplesmente “agradáveis” com intuito de produzir alguma “coisa”, como mera ocupação para os alunos, sem reflexão ou contextualização.

Porque os alunos demonstravam
tanta dificuldade em apreender
os conhecimentos que norteiam
as produções artísticas contemporâneas?!!

Qualquer pessoa pode fazer esse tipo de pintura!!

Isso é arte?!!

“esse desenho tá parecido com os que eu fazia no infantil”

Sabemos que inserir o ensino da arte visual contemporânea na escola não é tarefa fácil, por ser uma produção cultural e artística da contemporaneidade, ela está sendo construída nesse momento, no tempo vivido e “não no tempo que podemos experimentar como histórico”. (TIBURI, 2012) e que trata “em problematizar a relação do indivíduo com a realidade, trazendo mais perguntas do que respostas”. Visivelmente que “há um descompasso entre o que se apresenta como arte nas escolas e

o que se produz como arte atualmente” (MENEZES, 2007). Entretanto todas essas particularidades, interações, indefinições, mutabilidade constante e a variedade de materialidades, características das obras de arte contemporâneas, podem contribuir para o próprio entendimento de mundo, desse homem/aluno tão singular e ao mesmo tempo múltiplo. Visto que a mesma nos incomoda, mostra nossas faltas e problematiza a vivencia da cultura pós-moderna, as atitudes, as crenças e os valores, “desconstruindo para reconstruir”, selecionando e reelaborando sentidos.

Durante as minhas pesquisas conheci a experiência de ensino das artes visuais, realizada pela professora Greice Cohn¹ no Colégio Pedro II. Para Cohn, 2009 ao visitar exposições e conversar com artistas, ter o contato matérico e direto com a arte e com a figura do artista se mostra um divisor de águas. Importante no processo de compreensão estética contemporânea pelos alunos.

Dando continuidade aos meus estudos cheguei as seguintes hipóteses: o artista é quem melhor conhece e pode falar do seu processo de criação; O diálogo com artista pode potencializar nos alunos a reflexão sobre a arte produzida na contemporaneidade; Esse diálogo pode acontecer num ambiente descontraído como um café ou na galeria de arte.

Dessa forma cheguei ao seguinte objeto de estudo: o Café com Arte Contemporânea, como um espaço de diálogo e aprendizagem das artes visuais contemporâneas. Consideramos como objetivo central da nossa pesquisa: Aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem da arte visual contemporânea a partir do diálogo entre os artistas visuais locais e os alunos. Onde os objetivos específicos seriam: Refletir sobre a estética contemporânea a partir de atividades realizadas em sala de aula; Organizar na escola um espaço/café com o objetivo de promover o diálogo entre artistas visuais locais e a escola; Realização de trabalhos artísticos pelos alunos, a partir de cada encontro com artista, pensando nas linguagens artísticas utilizadas pelos mesmos; Utilizar as tecnologias da informação, celulares, câmeras de vídeo, etc. nos processos de pesquisa, antes e durante o café e na difusão dos resultados coletados.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa ação, possibilitando aos pesquisadores e participantes envolvidos na pesquisa condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva. Utilizamos uma abordagem

¹ Ver COHN, Greice. Arte contemporânea e ensino da arte: aproximação, interação e reverberações, 2009.

qualitativa/quantitativa, de linha exploratório-descritiva, pautada em procedimentos de coleta de dados bibliográficos e questionário.

Desse modo, a análise e reflexão sobre Arte Contemporânea e o seu impacto na escola do ensino médio foram buscados a partir de Archer (2012), Brito (2001) Canton (2009), Cauquelin (2005), Cocchiarale (2014), Cohn (2008 e 2009), Menezes (2007), Valença (2015). A leitura de Barbosa (2007 e 2010), Demo (2015), Ferraz (2009), Hernandez (2007), Martins (2009), Ferrari (2012), Dewey (2010) e Pillar (1999). O material para o trabalho prático em sala de aula teve como objetivo possibilitar reflexão e conhecimento: Apostilas de arte moderna e contemporânea. 2017;

CORAGEM, Amarílis Coelho. Arte no ensino médio – Belo Horizonte: Editora Educacional, 2008. FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Arte por toda parte. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2016.

Teatro na escola/ Jogos e exercícios teatrais. Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-teatrais>.

https://pt.slideshare.net/PIBID_Teatro2014/spolin-jogos-teatraisofichriodeviolaspolin-1.

SÉRVIO, P. P. P.; QUEIROZ, R. Reflexões sobre feminismo, teoria queer e arte pós-moderna: lambe-lambes de Maria Zeferina e Dinho Araújo em São Luís/MA. In: II Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, 2018, Goiânia.

Vídeos: A arte de Eduardo Kobra em São Luís do Maranhão. Disponível em: <https://youtu.be/W4e2ecJzWU4>

Bate papo com Dinho Araújo. Disponível: <https://youtu.be/MWY4YnILjhQ>.

CEGOS, performance apresentada na virada cultural de 2015, São Paulo. Disponível :<https://www.youtube.com/watch?v=ZVfnS4UWeRE>

Entrevista Marina Abramovic. Disponível: <https://youtu.be/I9rdqoFLOZE>.

Pintor “dripping” Expressionista - Pollock: Disponível em: <https://youtu.be/XFFe35P1c8s>.

Pintura de ação /O começo da Arte Contemporânea. Disponível em: <https://youtu.be/cGx63srJFOk>.

“Quem tem medo e Arte Contemporânea? ”. Direção Isabela Cribori e Cecília Araújo. PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2008.

As aulas!!

No início de cada ano letivo na escola durante a semana diagnóstica realizei uma sondagem de conhecimentos prévios sobre Artes Visuais com os alunos do 2º ano. É uma prática recorrente para termos um parâmetro dos conhecimentos prévios dos alunos e poder traçar as metas de nivelamento de conteúdos que precisam ser revisados e aprendidos, para então dar prosseguimento aos conteúdos próprios do ano letivo vigente.

Sempre coloco questões relacionadas às artes visuais contemporâneas nestas atividades de sondagem diagnóstica, com outras perguntas referentes ao conteúdo programático do ano anterior. Somado às conversas com alunos o resultado desse trabalho, sem exceções, durante vários anos de profissão foi sempre de quase total desconhecimento dos alunos sobre as linguagens contemporâneas, demonstrando a necessidade de um aporte diferenciado nas aulas de Arte.

Iniciamos a primeira etapa do projeto em maio de 2019, nessa ocasião foi explicado que os critérios primordiais para participar de um projeto seriam: a disciplina, o interesse pelos estudos e a motivação para as atividades próprias a serem executadas. A primeira intervenção programática foi a apresentação do vídeo "Quem tem medo de arte contemporânea?" Com o intuito de promover um diálogo com a turma sobre o conceito de arte e arte contemporânea. Na aula seguinte os alunos fizeram a leitura e discussão do texto “Provocações da arte”, p. 23, Ferrari, 2016. Que trata da revolução iniciada por Duchamp com a obra “Fonte”. Em seguida foram orientados a escrever um texto sintetizando as ideias discutidas com a turma.

Não posso deixar de citar que a escolha dos artistas convidados para o Café com arte seria feita priorizando as linguagens, artísticas contemporâneas, como grafite, intervenção, performance, pintura e a disposição dos mesmos em partilhar experiências, conhecimento.

Na sequência das aulas os alunos sempre recebiam com antecedência uma tarefa que incluía a leitura de um texto ou uma pesquisa a ser realizada, a temática girava em torno das linguagens da arte contemporânea. Na aula seguinte deveriam apresentar seus questionamentos sobre a pesquisa realizada. Ao final de cada aula era solicitado resumos, mapas conceituais ou pesquisas para verificação processual. Inicialmente um dos objetivos do projeto era convidar cinco artistas para o Café com arte, entretanto alguns foram impedidos de participar por vários motivos. Nos adaptamos às mudanças e conseguimos a visita de dois artistas visuais nas dependências da escola e um artista nos recebeu em uma galeria de arte, onde estava expondo seus trabalhos, além de levarmos os alunos duas exposições de arte.

A primeira exposição que os alunos visitaram, em maio de 2019, foi a Exposição Poéticas do Infinito, da dupla Cantoni-Crescenti, com participação de Raquel Kogan, no Centro Cultural Vale Maranhão, eles foram acompanhados da professora de Arte Evarista e da professora de Educação física Deuziane. O Centro Cultural Vale Maranhão, situado no centro histórico de São Luis, desde de 2017, tem como principais objetivos dar oportunidades para artistas, criadores, produtores de cultura local, cedendo o espaço para exposições, oficinas e shows e proporcionar ao público a interação com a produção cultural e com a arte.

O objetivo dessa visita foi propiciar aos alunos o contato com as produções visuais contemporâneas. “As obras expostas são visualmente exuberantes e fortemente poéticas, que aguçam nossos sentidos para além da visão, alterando as nossas visões e convidando a reflexão”. (PORTA, 2019). As instalações envolviam materiais alternativos, tecnologia e convidavam os alunos a interagirem, características comuns da arte produzida na contemporaneidade. Essa interação, o toque nas obras foi uma experiência ímpar para os alunos, principalmente para aquele que foram pela primeira vez à uma exposição de arte. A experiência foi mensurada com discussão em sala de aula e produção textual.



Figura 1: alunos interagindo com obra de arte na exposição poéticas do Infinito

Interação!!



Figura 2: alunos interagindo com obra de arte, Exposição Poéticas do Infinito.



Figura 3: alunos interagindo com obra de arte, Exposição Poéticas do Infinito.

surpresa!!

No dia 12 de junho de 2019, os alunos visitaram à Galeria Trapiche - Santo Ângelo, estava acontecendo a Exposição de grafite, Riscos e Rabiscos – Cores Urbanas, foram acompanhados das professoras de Arte Evarista e Léa Azevedo professora de Matemática. A Galeria Trapiche Santo Ângelo está vinculada a Prefeitura de São Luís, administrada pela Secretaria Municipal de Cultura, localizada no Bairro Praia Grande.

Foi um Café com arte contemporânea diferente, nas dependências de uma galeria, um ambiente que incitava os sentidos, a curiosidade e a reflexão. O nosso anfitrião foi grafiteiro Edi Bruzaca, também estava expondo várias de suas obras, considerado um dos artistas maranhenses de grande destaque. Participa do coletivo de graffiti Víru's Urbano Crew e de eventos de graffiti em São Luís e em outras cidades do país.

Foi uma conversa esclarecedora e tenho certeza que quebrou muitos mitos e preconceitos sobre os grafiteiros e suas práticas. Percebemos pelos comentários dos alunos, o olhar, a postura deles, o antes e depois do diálogo com Bruzaca. A ida à exposição envolvia um convite para uma oficina de Graffiti, mas infelizmente por conta do preço da oficina os alunos não participaram. Em sala de aula propus que realizássemos grafiteagem na escola, mas infelizmente não foi possível, novamente pelo alto custo dos materiais, e com aproximação das férias escolares, os alunos não demonstraram muito interesse. Link para acessar vídeo com parte da conversa com o artista Edi Bruzaca <https://youtu.be/jNkzVFISAag>.

Exposição Riscos e Rabiscos

Galeria Trapiche



Figura 4: alunos deixando suas marcas na galeria Trapiche.

No diálogo com artistas locais contemporâneos, sobre processos de criação, os alunos podem ressignificar ideias pré-concebidas sobre a produção visual contemporânea.



Figura 5: artista Bruzaca conversando com alunos na Galeria Trapiche.

Em 06 de setembro de 2019 no CE Cidade Operária I, no Café com arte contemporânea, recebemos a artista e design de moda Maria Zeferina. Nascida no interior do Paraná, em 2011 se mudou para São Luís e criou junto com outro designer, o estúdio CUCO, onde deu impulso no seu trabalho com arte urbana. Zeferina trabalha *street art* com a técnica de lambe-lambe (técnica feita por meio de cartazes colados em espaços públicos), o *estêncil* e o graffiti. Também realiza performances e sua temática mais recorrente tem sido questões de gênero e o lugar da mulher na sociedade.

Zeferina abordou em sua conversa temas como igualdade de gênero, empoderamento feminino e a liberdade de opiniões. Foram feitos vários relatos e questionamentos pelos alunos sobre o assunto, visto que são situações e experiências que muitos vivenciam no seu cotidiano. Depois de concluir a sua apresentação, Zeferina foi convidada a partilhar um delicioso café organizado pelos alunos e professora.

Na semana posterior à visita da Maria Zeferina, foram iniciadas na escola palestras, rodas de conversa e mostra de vídeos com o tema “Setembro amarelo e a Saúde Mental”, essas ações foram realizadas ao longo do mês de setembro com o objetivo de discutir a importância da saúde mental e sobre a prevenção do suicídio e da automutilação. Demos continuidade às discussões sobre a prevenção do suicídio e da automutilação nas aulas, juntamente com os temas abordados nas obras da Maria Zeferina.

Após várias discussões optamos pela criação de duas performances, visto que o conteúdo estudado era performance artística. Com os títulos “Eu sou você” e “Amarre-se à liberdade”, realizados pelas turmas 202 e 203, respectivamente,



Figura 6: artista Maria Zeferina com alunos.

abordamos e oportunizamos a reflexão sobre a depressão e os preconceitos na contemporaneidade. Solicitei aos alunos pesquisas sobre os temas escolhidos, durante esse período foram realizadas leituras, mostra de vídeos e muitas discussões. Após o entendimento sobre as especificidades da depressão e dos vários preconceitos na contemporaneidade, demos continuidade à parte prática do trabalho.

A minha formação é Artes Visuais, mas em vários momentos realizei com meus alunos atividades interdisciplinares envolvendo jogos teatrais. Por isso optamos por trabalhar jogos que envolvesse a expressão corporal, objetivando a criatividade/espontaneidade/pertencimento de grupo.

Os ensaios das performances foram realizados em alguns momentos no pátio da escola e em uma sala que não estava tendo aulas e por isso estava sem cadeiras, nesse estágio do projeto o espaço era essencial para essas atividades.

Os ensaios realizados com os alunos da turma 203, fruíam positivamente, sem grandes dificuldades, eram mais maduros nas suas propostas e questionamentos durante as aulas e os ensaios. Percebi que possuíam um repertório cultural acima da média, em relação à leitura constante, ida à cinemas, shows e principalmente o fato de alguns já trabalharem na época ajudando no sustento de casa, favorecendo a maturidade. Outro ponto importante era as lideranças que influenciavam positivamente os colegas na realização dos ensaios e tarefas necessárias à construção da performance. Foram eles os responsáveis pela divisão de tarefas relacionadas à escolha dos protagonistas; música; roupas e acessórios; escolha das palavras a serem escritas nas faixas; etc. A minha preocupação maior era solicitar à coordenação mais horários, locais para os ensaios.

Em relação à turma 202, havia uma tensão constante, alunos sempre levando os ensaios na brincadeira, encaravam as idas ao pátio para ensaios como uma fuga das aulas, que aparentemente eram um suplício, em contrapartida eu os chamava atenção e dávamos continuidade aos trabalhos, outros aproveitavam e fugiam dos ensaios para outras dependências da escola. Percebi realmente algo errado quando alguns alunos informaram que não iriam participar da performance, os motivos variavam entre está sendo muito difícil criar uma performance, não gostavam dos jogos, até a timidez em apresentarem no pátio da escola. Naquele momento pensei em acatar a decisão desses alunos, uma maioria, e desistir do trabalho, levando os poucos alunos que se posicionaram a favor da atividade para trabalhar juntos com a turma 203. Veio à

minha mente um comentário do professor Antônio, de Filosofia, durante as várias conversas que tínhamos sobre as particularidades dessas duas turmas. “Durante o processo educativo os professores esquecem que os alunos têm a liberdade de não aceitar ou participar da metodologia empregada”. O que me levou a questionar: Por que os alunos da turma 203 estão deslanchando no processo de criação da performance e a turma 202 não consegue? É o método? Sou eu??

Valença, 2015, me fez refletir sobre esse momento, que o desafio de se pensar no momento em que ele acontece e de se reconhecer na posição de sujeito ativo desta ação é essencial durante os processos de criação, porque nos tira da zona de conforto imposta pelo distanciamento temporal que estamos acostumados a viver, nos faz entrar em contradição, perceber os erros, através da regulação e observação e superá-los. Foram os momentos mais desafiadores que enfrentei durante o projeto, mudar algo que parecia perfeito e bem construído para oportunizar aos alunos da turma 202 essa experiência. Eu tinha certeza, ia ser marcante na vida deles, nenhum deles já havia feito algo desse tipo, uma performance, para todos da escola. Eu precisava fazer com que confiassem em mim que se sentissem seguros e capazes de realizarem mais esse desafio, torná-los protagonistas do seu próprio aprendizado.

Após pesquisar sobre jogos teatrais, reorganizei meu plano de atividades para trabalhar com eles, especificamente a timidez, a autoestima e o trabalho em equipe. Chegamos aos seguintes resultados: nos ensaios começamos a trabalhar em duplas a partir do jogo teatral “o espelho”, para que os mais tímidos se sentissem apoiados; escolhemos lideranças para marcarem o início e mudanças de tempo na performance; e líderes de equipes na realização das pesquisas sobre cenário, músicas, acessórios e roupas que seriam usadas durante a apresentação.

Na manhã de 29 de outubro, todas as ações anteriores citadas resultaram na apresentação pela turma 202 da performance sensível e altamente reflexiva sobre a depressão “Eu sou você” ao fundo a música, “Mas uma vez”, da Banda Legião Urbana, cantada por Igor, aluno do terceiro ano. Vídeo com a apresentação da performance “Eu sou você”, disponível em <https://youtu.be/IUpDEEgn7ns>.



Alunos em processo de criação de performances

Figura 6: alunos sala 203 ensaiando a performance "Dê asas à liberdade"



Figura 8: alunos sala 202 trabalhando com jogos teatrais.



Figura 7: alunos sala 203 trabalhando com jogos teatrais.

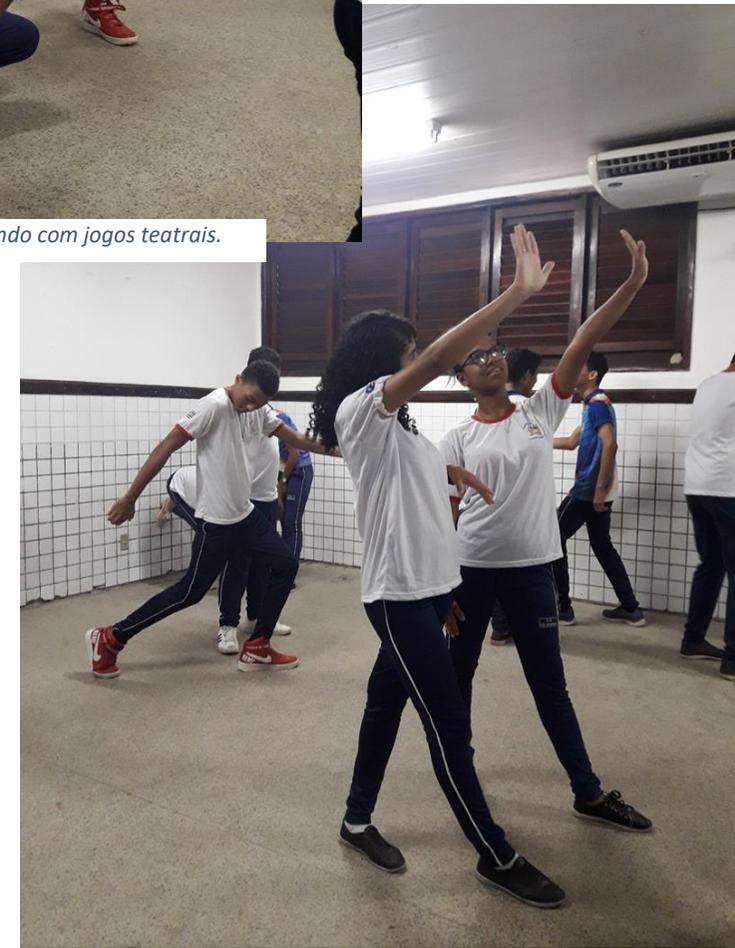


Figura 9 alunos sala 202 trabalhando expressão corporal.

Em seguida a turma 203 apresentou a performance “Amarre-se à liberdade”, onde dialogava sobre preconceitos pela opção religiosa, de gênero e sua raça. Ao fundo a música “Indestrutível”, de Pablo Vittar. Vídeo disponível em <https://youtu.be/ODBFZpCd3Gs>.

Ao término das apresentações pedi aos alunos que respondessem um questionário sobre o processo de criação e realização da performance, alguns entregaram outros não, faz parte do processo. Não me surpreendi com suas respostas, elas só vieram consumir o que percebi durante as atividades, o crescimento deles, a mudança de postura de alguns, a segurança ao se comunicar com o outro, o olho no olho, a partilha, agora não era mais permitido abaixar a cabeça por causa de suas escolhas. O orgulho ao escutar elogios dos outros colegas e de professores sobre a maneira tão sensível e organizada de abordar temas tão difíceis.



Figura 10: alunos 202 trabalhando jogos teatrais.



Figura 11: alunos 202 trabalhando jogos teatrais.



Figura 12: alunos trabalhando jogos teatrais.

No dia 23 de outubro o convidado do Café com arte Contemporânea foi o artista visual e produtor cultural maranhense Dinho Araújo. Graduado em Educação Artística e Mestre em Antropologia. Dinho falou sobre a importância da arte, sua linha de trabalho e a relação da arte com os acontecimentos na sociedade.

Durante a conversa Dinho que também é professor, convidou os alunos a experimentarem a técnica do lambe lambe, escolhemos uma parede que fosse fácil de ser visualizada por todos da escola e alguns alunos voluntariamente participaram da experiência, o cartaz encontra-se até hoje na parede da escola. Em seguida compartilhamos um café delicioso.



Figura 13: artista Dinho Araújo ensinado aos alunos a técnica lambe lambe.



Figura 14: artista Dinho Araújo ensinando aos alunos a técnica lambe lambe



Figura 15: alunos sala 203 praticando o lambe lambe



Figura 16: aluna praticando o lambe lambe

Alunos praticando o lambe lambe



Figura 17: alunos praticando o lambe lambe

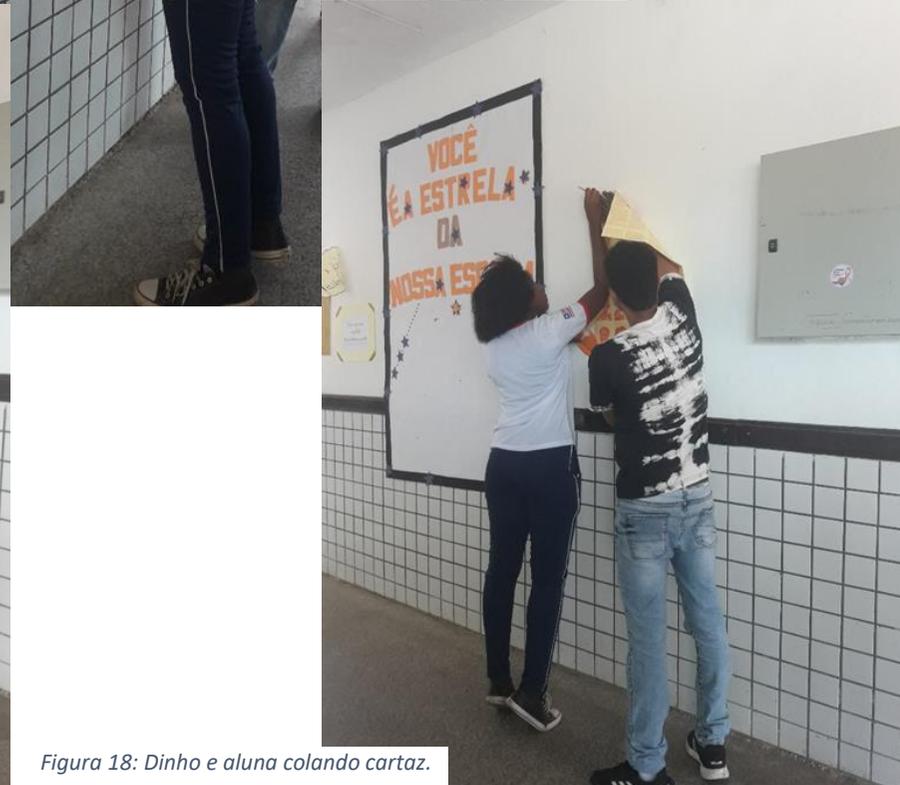


Figura 18: Dinho e aluna colando cartaz.



Figura 19: equipe de alunos 202 criando cartaz/ lambe lambe



Figura 20: Prof.Evarista e equipe alunos 202 criando cartaz/lambe lambe.



Figura 21: Prof. Evarista e alunas colando cartaz na escola/lambe lambe.



Figura 32:aluna sala 202 colando cartaz na escola/lambe lambe

Alunos criando cartazes com a técnica lambe lambe



Figura 23:equipe alunos 202 produzindo cartaz/lambe lambe

Dando continuidade ao projeto propus aos alunos que trabalhássemos a criação de cartazes com a técnica do lambe lambe, as duas turmas aceitaram e iniciaram as pesquisas dos temas e materiais necessários para atividade. O tema escolhido foi “a cara dos alunos do segundo ano de 2019”, a imagem deveria versar sobre os interesses, gostos e atitudes deles, era como um túnel do tempo para se lembrarem daqui a dez anos. A maioria dos alunos não possuem computador ou notebook, o laboratório de informática da escola está sem funcionar há mais de seis anos. Diante dessa eventualidade decidimos utilizar imagens, de revistas, jornais, etc. e as técnicas do lambe lambe para produzirem os cartazes. Essa atividade foi realizada em equipe e os cartazes foram colados nas paredes da escola.

Por questões de tempo e saúde, infelizmente, não conseguimos realizar dois cafés na escola, tínhamos como convidados os artistas visuais Elton Panamby e Mário de Jesus, e o artista e pesquisador da arte maranhense Joao Carlos Pimentel. A sensação de frustração foi inevitável pela importância da vida e obra desses artistas para artes visuais maranhenses, mas se entende que na pesquisa há esses tipos de reverses também, e nesse caso, não houve o resultado esperado.

A partir das avaliações escritas e processuais, envolvendo momentos de diálogo, de produção escrita, de trabalhos plásticos e corporais. Verifiquei que os alunos através de ações e experiências estéticas vivenciadas no diálogo com os artistas e no processo criativo enquanto autores de suas próprias produções artísticas, tornaram-se capazes verem as produções artísticas contemporâneas com um olhar mais sensível e paciente, no sentido de olhar mais uma vez, de sair do lugar comum e se permitir experimentar sem preconceitos. Percebi que se bem direcionados e estimulados podem sim serem protagonistas da sua vida, só precisam que acreditemos mais neles. Também aprendi a ser mais paciente principalmente comigo, entendi que tenho que escutar o meu corpo, pois algumas vezes durante a execução do projeto fiquei doente física e emocionalmente. Compreendi que nem sempre as coisas vão ser como planejamos, e que não devemos perder a fé e tentar nos reinventar de novo, de novo...

19/03 a 27/07
 terça a sábado
 10h às 19h
 exceto feriados

Exposição Infinitos
 Cantoni-Crescenti + Raquel Kogan

Infinitos apresenta um panorama da obra da dupla Cantoni-Crescenti, com participação de Raquel Kogan. É a primeira vez que as duas obras, que já passaram por diversas passagens, são expostas em conjunto, criando novas relações e efeitos para quem tem a percepção do público. Todas as obras dialogam com a ideia de infinito, que é traduzido de diferentes maneiras.

As obras presentes na exposição ganham novos contornos a cada montagem, de acordo com as características do espaço. Em todas elas é intensa a interação com o público. Para a artista Raquel Kogan, "as obras trabalham uma reatuação do corpo e da percepção sensorial ao evidenciar fenômenos e sensações presentes no cotidiano, mas que passam despercebidos".

A entrada é gratuita e o agendamento de escolas e grupos pode ser feito pelo e-mail agendamento@ccv-ma.org.br.

Centro Cultural Vale Maranhão

3ª CAFÉ COM ARTE CONTEMPORÂNEA: TRAMAS E POÉTICAS PARA AS ARTES VISUAIS NO ENSINO MÉDIO

TEMA: ARTE URBANA
 ARTISTA CONVIDADO
 DINHO ARAÚJO

CE CIDADE OPERÁRIA I
 23/10/2019
 AS 20h

FINALIDADE DO CAFÉ:
 EVENTO DA DISCIPLINA ARTE/ PROFESSORA
 EVARISTA MARTINS. VISA O DIÁLOGO ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E ARTISTAS LOCAIS QUE PRODUZEM ARTE CONTEMPORÂNEA.

Projeto Café com Arte Contemporânea: Tramas e Poéticas para as Artes Visuais no Ensino Médio.

Performances:
EU SOU VOCÊ!
PARAR-SE A LIBERDE II



REALIZAÇÃO:
 PROFESSORA: De Arte
 Evarista B. Guimarães Martins
 Alunos: 202, 203.
 Local: Centro de Ensino Cidade Operária I

Projeto Café com Arte Contemporânea: Tramas e Poéticas para as Artes Visuais no Ensino Médio.

Performances:
EU SOU VOCÊ!
PARAR-SE A LIBERDE II

23/10/2019 HORÁRIO: 9:50

O que é Performance?
 Performance é um acontecimento que tem origem na linguagem teatral. Significa realização, tempo, espaço. Desempenho. A palavra performance vem do verbo "perform" que significa "executar ou efetivar". Em algumas ocasiões é usada quando alguém desempenha algum papel no âmbito artístico, como um exemplo. Performance também pode ser o conjunto dos resultados obtidos em um determinado trabalho por uma pessoa.

Performance artística
 A performance (também conhecida como "arte de rua" ou "arte pública") surgiu por volta de 1960 e consiste em uma expressão artística que envolve várias disciplinas diferentes como a música, poesia, vídeo ou improvisado pelos artistas, e pode ter ou não um público.

Ensaio das Performances

Café com Arte

*Linda 23/10
 Perfeta 23/10
 Maravilhosa 23/10
 Poderosa 23/10
 Poderosa 23/10
 Linda 23/10
 Maravilhosa 23/10*

*Acerte-se
 Ame-se
 Voz e Luz
 Acerte-se em voz
 Agente firme
 Nunca deixe de acreditar
 Não se cobre
 Não se cobre*

*Sinto-se bem
 voce e sua motivação
 liberte-se
 Sinto-se a vontade.*

Café com Arte Contemporânea

Convida para uma conversa informal sobre intervenção urbana

Data: 06/09/2019
 Horário: 09h às 11h
 Local: Centro de Ensino Cidade Operária I

Conversa com
Maria Zeferina
 Artista e Design de moda

Organização: Prof. Evarista B. G. Martins
 Alunos do segundo ano médio das salas 202 e 203, matutino

Café com Arte

ALUNOS	TURMA	RESPONSÁVEL
1. ALESSANDRO BORGES FERREIRA	202	Marcos Vinicius
2. JANA THAYNARA DOS SANTOS BUENO	202	João Roberto
3. ANIELYSON SILVA DOS SANTOS BUENO	202	João Roberto
4. BERNARDO KALLIANE SOARES DO NASCIMENTO	202	João Roberto
5. CARLOS VICTOR SILVA ALMEIDA	202	João Roberto
6. CECILIA SOARES DOS SANTOS ALUNOS	202	João Roberto
7. DAVY JOSE MARIANO SILVA	202	João Roberto
8. DIANNA DA SILVA FERREIRA	202	João Roberto
9. GABRIEL MARGARETE FERREIRA	202	João Roberto
10. GLENE CRISTINA MIRANDA FERREIRA	202	João Roberto
11. GIOVANNA SOUSA ALMEIDA	202	João Roberto
12. ELIZABETH SILVA RAMOS	202	João Roberto
13. EMILY JORDAN MENEZES	202	João Roberto
14. BERKA ASSIS MENEZES	202	João Roberto
15. FERNANDO DOS SANTOS FERREIRA	202	João Roberto
16. GABRIEL CRISTIANE OLIVEIRA	202	João Roberto
17. GABRIEL ELIZABETH DA SILVA COSTA	202	João Roberto
18. GISELE LIMA DE MOURA	202	João Roberto
19. JAMILY JONATHAN SILVA	202	João Roberto
20. JAVIER WELLEN RIBEIRO SILVA	202	João Roberto
21. JESSICA HELEN RODRIGUES DA SILVA	202	João Roberto
22. JONAS VICTOR GUINHA ARAUJO	202	João Roberto
23. JONATHAN WILSON MORAES RIBEIRO	202	João Roberto
24. MARILY VICTORIA LOFFS FERREIRA	202	João Roberto
25. MAIA GABRIEL RODRIGUES MARTINS	202	João Roberto
26. AN RUIFONO CARVALHO DA SILVA	202	João Roberto
27. LORIANE LIMA SANTOS	202	João Roberto
28. FELICIA SOUSA SILVA SANTANA	202	João Roberto
29. MARCELO SILVA AMORIM	202	João Roberto
30. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
31. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
32. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
33. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
34. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
35. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
36. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
37. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
38. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
39. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto
40. MARCELO NUNO VIEIRA	202	João Roberto

café com arte contemporânea:
 tramas e poéticas para as artes visuais no ensino médio.

Escola Cidade Operária I

Roteiro

30:
 os caminham até o palco
 secla e ficam de frente
 o outro (duplas, Espelho).

320-
 ter de usar pressões faciais e
 traços, mostrar as diferenças
 tristes e depressão.

“Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar” Thiago de Mello.